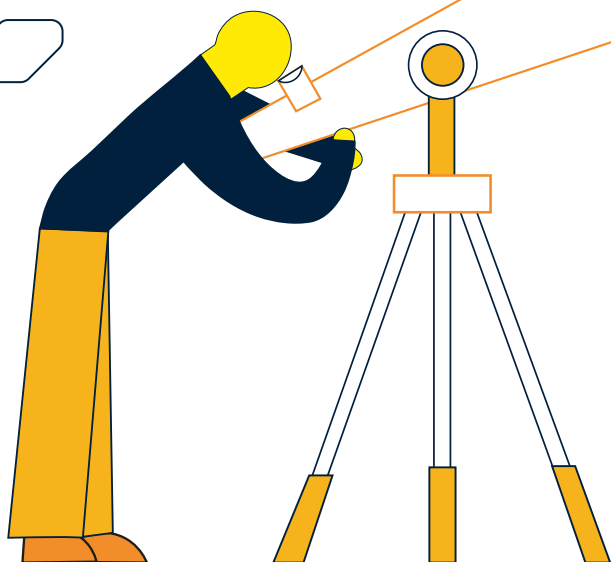
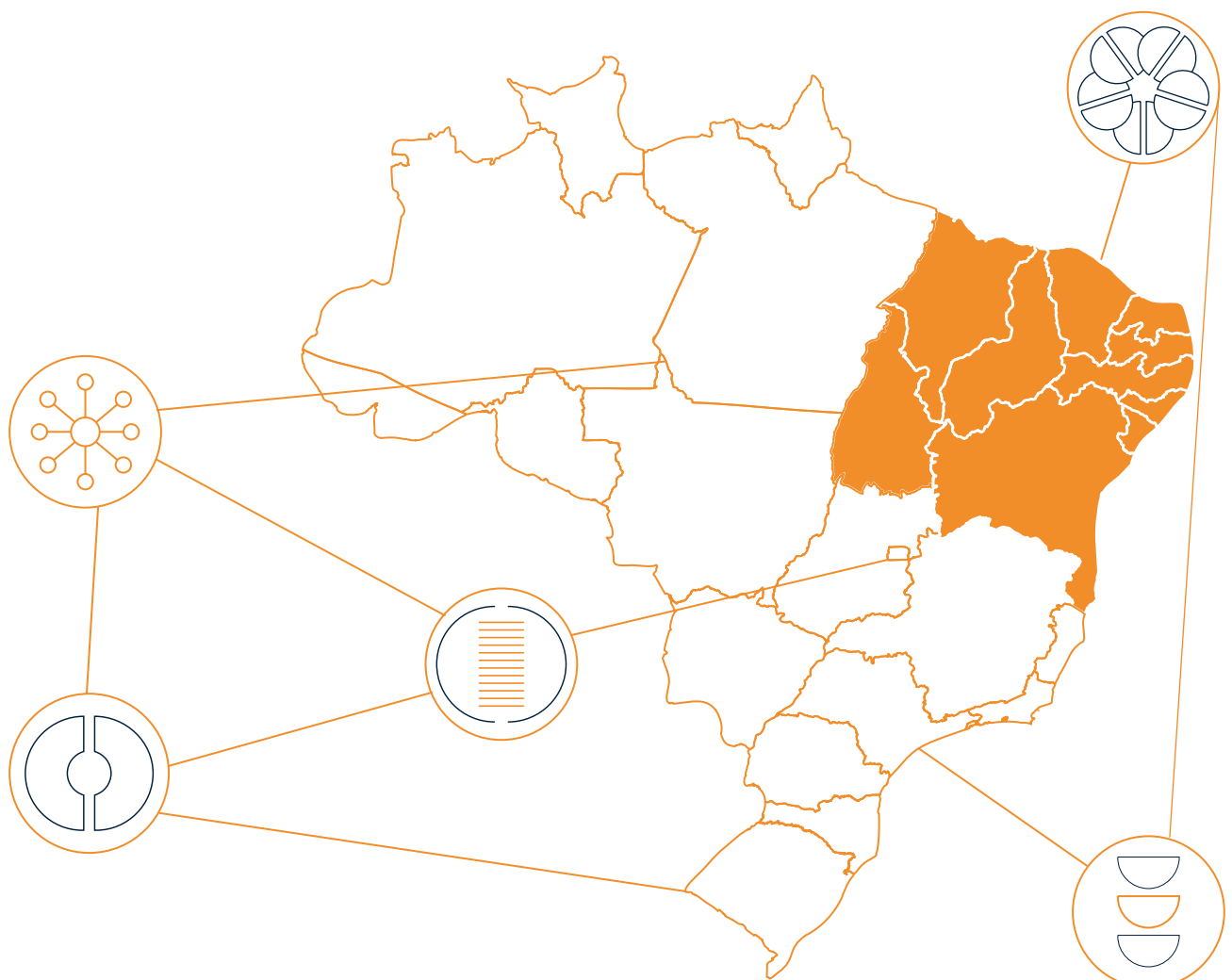


Região Nordeste

UFC



Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS): “Do outro lado da rua a escola é bem maior” – Extensão Curricular na Perspectiva Socioambiental

A Ação Curricular em Comunidades de Saberes (ACCS) é uma experiência de extensão curricular desenvolvida pela Universidade Federal do Ceará que integra formação acadêmica, inclusão produtiva e justiça socioambiental a partir do diálogo com comunidades de catadores e catadoras de materiais recicláveis. Ao atuar “do outro lado da rua”, o projeto afirma que a universidade se amplia quando reconhece os territórios populares como espaços legítimos de produção de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma práxis transformadora orientada à economia circular, à valorização do trabalho dos catadores e ao fortalecimento de políticas públicas de resíduos sólidos.

1. Identificação do Case

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Território / Região: Nas Associações de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis Rosa Virgínia e Raio de Sol, nos bairros Conjunto Esperança e João XXIII, em Fortaleza-CE.

Tipo de Extensão: Comunitária de Impacto

Coordenação: Prof. Luiz Soares Júnior

Período de execução: 01/04/2025 a 31/01/2026

Principais atores envolvidos: Docentes de graduação e pós-graduação, estudantes da UFC; associações de catadores (Associação Rosa Virgínia e Rede Raio de Sol); organizações comunitárias; políticas públicas de resíduos sólidos; redes ligadas à economia circular e inovação social.

ODS atendidos: 4, 8, 11, 12

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

A ACCS surge como resposta aos processos históricos de exclusão social, precarização do trabalho e invisibilidade enfrentados por catadores e catadoras de materiais recicláveis, apesar de sua relevância ambiental e econômica na cadeia da reciclagem. No território cearense, esses sujeitos convivem com condições de trabalho frágeis, baixa valorização social e limitações no acesso a políticas públicas e a processos formativos adequados às suas realidades.

A demanda que originou a iniciativa emerge do diálogo direto com as associações de catadores, que evidenciaram a necessidade de fortalecer capacidades organizativas, ampliar o reconhecimento social do trabalho realizado e construir alternativas de inclusão produtiva articuladas à economia circular. Essas escutas revelaram também a distância histórica entre universidade e territórios populares, reforçando a necessidade de uma extensão curricular comprometida com a transformação socioambiental.

Diante desse contexto, a ACCS foi concebida como uma ação extensionista que integra o currículo universitário às demandas territoriais, reconhecendo os catadores como sujeitos de saber e coprodutores do conhecimento. O desafio central não era apenas intervir sobre a gestão de resíduos, mas reconfigurar a relação universidade–sociedade, afirmando a extensão como prática formativa, política e emancipatória.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

A articulação territorial da ACCS é construída a partir de processos contínuos de escuta, diálogo e convivência com associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis, reconhecendo esses sujeitos como parceiros e coprodutores do processo extensionista. A aproximação com o território ocorre no âmbito das atividades curriculares, nas quais estudantes e docentes se inserem nas dinâmicas cotidianas das associações, rompendo com a lógica de intervenções pontuais ou externas.

A comunidade participa ativamente das decisões ao longo do desenvolvimento da ACCS, contribuindo para a definição dos temas trabalhados, das prioridades de atuação e das estratégias de construção coletiva do conhecimento. Os saberes e experiências dos catadores orientam o percurso formativo, influenciam as abordagens metodológicas e tensionam criticamente os conteúdos acadêmicos, reafirmando a extensão como prática dialógica.

As parcerias estabelecidas envolvem a Universidade Federal do Ceará, associações de catadores, redes comunitárias e iniciativas vinculadas à política de resíduos sólidos e à economia circular. Essa articulação em rede fortalece vínculos territoriais, amplia a legitimidade da ação extensionista e contribui para o reconhecimento social e político do trabalho dos catadores no contexto urbano e ambiental.

4. Estratégia de Implementação

A estratégia de implementação da ACCS estrutura-se como uma ação curricular de extensão, integrada aos componentes formativos da Universidade Federal do Ceará, que articula ensino, pesquisa e extensão a partir das demandas concretas das associações de catadores. As atividades são majoritariamente desenvolvidas no próprio território, privilegiando a presença continuada, o diálogo entre saberes acadêmicos e populares e a construção coletiva do conhecimento.

A ACCS adota metodologias participativas e freireanas, baseadas na pesquisa-ação, na problematização da realidade e na coprodução de soluções orientadas à economia circular e à inclusão socioprodutiva. Estudantes de diversos cursos participam do processo formativo em contato direto com as associações, acompanhados por docentes, o que favorece aprendizagens contextualizadas, interdisciplinares e críticas, ancoradas nas práticas e nos desafios vivenciados pelos catadores.

A implementação inclui momentos de planejamento conjunto, desenvolvimento de atividades no território e sistematização das experiências, permitindo ajustes ao longo do percurso. Esse caráter processual reforça a ética, a responsabilidade territorial e a não extrativismo, ao evitar a apropriação unilateral de saberes e ao reconhecer os catadores como sujeitos centrais da ação extensionista.

Na fase de planejamento destaca-se o olhar para quais competências e habilidades poderão ser trabalhadas ao longo do projeto, a partir da análise dos projetos pedagógicos de cada curso participante da ACCS e dos desafios apontados inicialmente pelos integrantes das associações.

Ao longo do percurso, os discentes têm de 5 a 10 horas de dedicação semanal ao projeto, que pode envolver atividades como leitura de artigos, documentários, leis sobre resíduos sólidos, registros de experiência de campo, rodas de conversa e seminários.

A avaliação da aprendizagem no contexto do ensino pela extensão é desafiadora uma vez que a construção do conhecimento ou sua validação no campo é diferente do que ocorre em sala de aula tradicional. Nesse sentido, avalia-se pelo engajamento nas visitas de campo; proatividade; interação com o grupo e com a comunidade, relatório parciais e final do projeto e produção científica, artística, cultural etc. Com a mesma complexidade, procura-se avaliar o impacto positivo na comunidade por meio de rodas de conversas, depoimentos dos catadores e os presidentes das associações.

5. Aprendizagens Formativas

Na ACCS, as aprendizagens formativas decorrem da imersão dos estudantes em processos extensionistas curricularizados, desenvolvidos em diálogo direto com associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis. A experiência favorece a compreensão da extensão universitária como prática pedagógica e política, na qual o território e seus sujeitos tornam-se referências centrais do processo de aprendizagem.

Para os estudantes, a participação na ACCS amplia a leitura crítica sobre economia circular, políticas públicas de resíduos sólidos, trabalho e justiça socioambiental, ao mesmo tempo em que tensiona os limites do conhecimento acadêmico quando confrontado com os saberes e experiências do território. O contato contínuo com os catadores contribui para o desenvolvimento de competências relacionais, éticas e reflexivas, além de aprendizagens técnicas vinculadas à gestão de resíduos e à organização coletiva.

Do ponto de vista dos sujeitos do território, a ACCS promove aprendizagens relacionadas ao reconhecimento de saberes, à valorização do trabalho realizado e à construção de espaços de diálogo com a universidade, fortalecendo a autonomia e a participação nas discussões sobre políticas públicas e economia circular. O caso evidencia que as aprendizagens se constroem de forma processual, a partir da interação entre universidade e comunidade.

6. Evidências de Impacto Percebido

- Fortalecimento do reconhecimento social e político do trabalho dos catadores, ao afirmar seu papel central na economia circular e nas políticas públicas de resíduos sólidos, contribuindo para a visibilidade de seus saberes e práticas
- Aproximação efetiva entre universidade e território, com a consolidação da ACCS como espaço de diálogo contínuo, no qual os catadores são reconhecidos como sujeitos de saber e coprodutores do conhecimento acadêmico.
- Impacto formativo e institucional na universidade, ao tensionar currículos, práticas pedagógicas e concepções de extensão, reforçando a curricularização da extensão como estratégia de transformação socioambiental.
- Fortalecimento de redes e articulações comunitárias, envolvendo associações de catadores, universidade e atores ligados à gestão de resíduos e à economia circular, ampliando a capacidade de incidência coletiva.
- Ampliação da visão social, ambiental e ética da formação dos discentes da ACCS, para além das competências e habilidades técnicas.

- Impacto positivo no engajamento de outros professores na proposição de novas ACCS na UFC. Em 2024 eram 24 ACCS em toda universidade e em 2026, foram aprovadas 78 ACCS (inclusive a renovação deste projeto), com oferta de 2.336 vagas

7. Limites e Desafios da Experiência

- Complexidade das dinâmicas territoriais e institucionais envolvendo associações de catadores, que demandam tempo, presença continuada e mediação constante para a construção de confiança e tomada de decisões compartilhadas.
- Desafios institucionais para a consolidação da curricularização da extensão, incluindo a articulação entre diferentes cursos, calendários acadêmicos e cargas horárias, bem como o custeio da ação ao longo dos semestres.
- Limitações de recursos e de infraestrutura no território, que condicionam o ritmo e o alcance das atividades desenvolvidas, exigindo adaptações metodológicas ao longo do percurso.
- Dificuldades na sistematização e mensuração de impactos de médio e longo prazo, especialmente aqueles relacionados a mudanças organizativas, fortalecimento político e reconhecimento social dos catadores.
- Em muitos casos, dificuldade de conciliação de tempo entre ACCS, disciplinas, trabalho e deslocamento para as visitas, exigindo maior flexibilidade e organização de toda equipe.

8. Lições Aprendidas

- A extensão curricularizada se fortalece quando o território é reconhecido como espaço legítimo de produção de conhecimento, e não apenas como local de aplicação de saberes acadêmicos.
- O diálogo entre saberes acadêmicos e populares amplia a potência formativa da universidade e contribui para práticas extensionistas eticamente comprometidas e não extrativistas.
- A presença continuada e a construção de confiança são condições centrais para processos extensionistas transformadores, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas.
- A ACCS evidencia que a curricularização da extensão pode tensionar positivamente currículos, metodologias e concepções de ensino, ampliando a formação crítica dos estudantes.
- A articulação da extensão com agendas como economia circular e justiça socioambiental contribui para o fortalecimento político e social de sujeitos historicamente invisibilizados.
- A extensão curricular tem sua epistemologia, que é diferente da epistemologia da pesquisa e do ensino, o que exige melhor formação de professores e maior protagonismo dos discentes.

Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente: Extensão Universitária, Sustentabilidade e Empreendedorismo Socioambiental

O Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente é uma experiência de extensão universitária desenvolvida no território do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, que articula gastronomia, cultura alimentar, economia solidária e sustentabilidade como estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais. Ao compreender o alimento como ferramenta de cidadania, identidade cultural e geração de renda, a iniciativa consolida-se como referência nacional em inovação social e desenvolvimento territorial a partir da extensão universitária.

1. Identificação do Case

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Território / Região: Grande Bom Jardim – Fortaleza (CE) | Região Nordeste

Tipo de Extensão: Comunitária de Impacto

Coordenação: Profa. Eveline de Alencar Costa (Líder), Profa. Alessandra Pinheiro de Goes Carneiro e Natália de Sousa Martins (Colaboradora)

Período de execução: Projeto em execução (desde 2010)

Principais atores envolvidos: Docentes e estudantes da UFC; moradores do Grande Bom Jardim (jovens, mulheres, trabalhadores informais e população LGBTQIA+); organizações comunitárias; cozinhas e equipamentos sociais; políticas públicas de segurança alimentar; redes de economia solidária e inovação social.

ODS atendidos: 2, 4, 8, 10, 12

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

O Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente nasce de desafios históricos do território do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, marcado por vulnerabilidade socioeconômica, insegurança alimentar, restrições de acesso à formação profissional e limitada inserção produtiva de jovens e mulheres. Nesse contexto, a alimentação aparece simultaneamente como problema social e como potencial estratégico para geração de renda, fortalecimento cultural e promoção da cidadania.

A demanda que originou a iniciativa emerge do território, a partir do diálogo com moradores, organizações comunitárias e equipamentos sociais, que apontaram a necessidade de qualificação profissional associada à realidade local, valorizando saberes culinários, práticas alimentares e identidades culturais. As escutas evidenciaram também a importância de construir alternativas econômicas solidárias, capazes de ampliar oportunidades de trabalho e renda sem romper com os vínculos comunitários.

Diante desse cenário, o Programa foi concebido como uma ação extensionista orientada à segurança alimentar, à economia solidária e ao desenvolvimento territorial, compreendendo a gastronomia como prática social, cultural e política. O desafio central não era apenas formar para o mercado, mas promover autonomia, inclusão produtiva e reconhecimento dos sujeitos do território, articulando universidade e comunidade em um processo contínuo de aprendizagem e transformação social.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

A articulação territorial do Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente foi construída a partir de processos contínuos de escuta, diálogo e presença no território do Grande Bom Jardim, envolvendo moradores, lideranças comunitárias, organizações locais e equipamentos sociais. Essas escutas iniciais permitiram identificar demandas relacionadas à insegurança alimentar, à falta de oportunidades de formação profissional e à necessidade de geração de renda articulada à realidade sociocultural do território.

A comunidade participa ativamente das decisões do Programa, contribuindo para a definição dos temas formativos, das metodologias adotadas e das estratégias de atuação, em um processo de construção coletiva que reconhece e valoriza os saberes locais. Os sujeitos do território não são apenas beneficiários das ações, mas coprodutores do processo extensionista, influenciando os rumos do Programa ao longo do tempo.

As parcerias estabelecidas seguem uma lógica de rede territorial, envolvendo a Universidade Federal do Ceará, organizações comunitárias, políticas públicas de segurança alimentar, redes de economia solidária e outros atores locais. Essa articulação fortalece vínculos comunitários, amplia a sustentabilidade das ações e consolida o Programa como uma iniciativa enraizada no território, comprometida com a transformação social e o desenvolvimento local.

4. Estratégia de Implementação

A estratégia de implementação do Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente estrutura-se como um programa continuado de extensão, articulando formação profissional, valorização cultural e desenvolvimento territorial. As ações são organizadas a partir de percursos formativos que integrem atividades teóricas e práticas em gastronomia, segurança alimentar, economia solidária e sustentabilidade, sempre contextualizadas às dinâmicas e necessidades do Grande Bom Jardim.

O Programa adota metodologias participativas, com ênfase no aprender fazendo, no trabalho coletivo e no diálogo entre saberes acadêmicos e populares. As atividades formativas ocorrem em cozinhas comunitárias, equipamentos sociais e espaços do território, favorecendo a apropriação dos conhecimentos e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Estudantes da graduação em Gastronomia atuam de forma integrada às ações, sob acompanhamento docente, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A implementação inclui ainda o apoio à organização produtiva e à geração de renda, por meio do incentivo a práticas de economia solidária, da construção de redes locais e do estímulo ao empreendedorismo socioambiental. Ao longo do percurso, o Programa realiza acompanhamento processual das ações, ajustando metodologias e conteúdos conforme as demandas do território e os aprendizados construídos coletivamente.

Todas as estratégias são orientadas por princípios de ética, responsabilidade territorial e não extrativismo, compreendendo a gastronomia como ferramenta de inclusão, autonomia e afirmação identitária. Dessa forma, o Programa consolida-se como uma prática extensionista comprometida com a transformação social e a sustentabilidade no Grande Bom Jardim.

5. Aprendizagens Formativas

No Programa Gastronomia Social no Jardim da Gente, as aprendizagens formativas decorrem da vivência continuada em práticas extensionistas territorializadas, nas quais estudantes e participantes do Grande Bom Jardim constroem conhecimentos de forma integrada. A atuação em percursos formativos que articulam gastronomia, cultura alimentar, economia solidária e sustentabilidade favorece a compreensão da alimentação como prática social, cultural e política, e não apenas como técnica culinária.

Para os estudantes da graduação em Gastronomia, a participação no Programa amplia a compreensão sobre o papel social da universidade e sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A inserção em contextos reais de vulnerabilidade social contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, bem como para a reflexão crítica sobre desigualdades, segurança alimentar e desenvolvimento territorial.

Para os participantes do território, o processo formativo promove aprendizagens relacionadas à autonomia, à organização coletiva e à valorização de saberes locais, fortalecendo identidades e trajetórias de inserção produtiva. O caso evidencia que as aprendizagens são construídas de maneira processual e dialógica, a partir do encontro entre universidade e comunidade.

6. Evidências de Impacto Percebido

- Fortalecimento da segurança alimentar e da inclusão produtiva no território do Grande Bom Jardim, por meio de percursos formativos em gastronomia e economia solidária que ampliaram oportunidades de geração de renda e autonomia para moradores, especialmente mulheres e jovens.
- Valorização de saberes e identidades culturais locais, com a gastronomia sendo reconhecida como prática social e cultural, fortalecendo vínculos comunitários e o sentimento de pertencimento ao território.
- Consolidação de redes e parcerias territoriais, articulando universidade, organizações comunitárias, equipamentos sociais e políticas públicas de segurança alimentar, o que ampliou a sustentabilidade e o alcance das ações do Programa.

- Criação da Escola de Gastronomia Autossustentável - EGA em parceria com a OSC Movimento de Saúde Mental, onde destacam-se ações estruturantes de sustentabilidade desenvolvendo ações sociais sustentáveis por meio de uma Abordagem Sistêmica Comunitária implantada pela MSM. A iniciativa implementa a tecnologia social denominada “gastronomia e terapia”, realizando interdisciplinaridade e promovendo práticas voltadas à saúde planetária, como uso de placas solares, biodigestor para resíduos orgânicos, coleta de óleo para doação e reuso, além da manutenção de horta pedagógica com ervas, plantas aromáticas e flores comestíveis. Essas ações integram formação, cuidado, bem-estar e sustentabilidade ambiental, ampliando o impacto socioeducativo do Programa.
- Expansão territorial das ações formativas por meio de parcerias pontuais com outras instituições, como a realização de cursos no Instituto Benjamin Dias (IBD) e no Instituto da Primeira Infância (IPREDE), fortalecendo a disseminação da metodologia e ampliando o alcance social do Programa.
- Impacto simbólico e institucional, ao afirmar a extensão universitária como estratégia legítima de inovação social e desenvolvimento territorial, com reconhecimento do Programa como referência nacional em gastronomia social.

7. Limites e Desafios da Experiência

- Complexidade social e territorial do Grande Bom Jardim, que demanda acompanhamento contínuo, sensibilidade às dinâmicas comunitárias e adaptação permanente das estratégias formativas.

- Limitações de recursos financeiros e estruturais, comuns a programas extensionistas de longa duração, impactando a ampliação de turmas, a manutenção de equipamentos e a sustentabilidade das ações ao longo do tempo.
- Desafios na conciliação entre formação, geração de renda e permanência dos participantes, considerando as condições socioeconômicas do território e a necessidade de compatibilizar o tempo dedicado ao Programa com outras atividades de subsistência.
- Dificuldades na sistematização e mensuração de impactos de médio e longo prazo, especialmente aqueles relacionados a trajetórias pessoais, autonomia econômica e transformações sociais mais amplas.

8. Lições Aprendidas

- A extensão universitária orientada ao impacto exige presença contínua no território, relações de confiança e compromisso de longo prazo com as comunidades envolvidas.
- A gastronomia, quando compreendida para além da técnica, pode atuar como ferramenta potente de inclusão social, valorização cultural e desenvolvimento territorial.
- Processos formativos baseados no diálogo entre saberes acadêmicos e populares fortalecem a autonomia dos participantes e ampliam o sentido da aprendizagem.
- A articulação entre formação, economia solidária e políticas públicas contribui para a sustentabilidade das iniciativas e para a ampliação de seus efeitos sociais.
- A avaliação de impacto em programas extensionistas dessa natureza demanda abordagens qualitativas e processuais, capazes de captar transformações sociais ao longo do tempo.